

DESENVOLVIMENTO URBANO E EDUCAÇÃO RUPTURAS E TRANSFORMAÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL NO CAPÃO REDONDO

URBAN DEVELOPMENT AND EDUCATION RUPTURES AND TRANSFORMATIONS IN AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN CAPÃO REDONDO

Emily Kruger Bertazzo¹



10.23925/2176-4174.v1.2024e66976

Recebido em: 20/05/2024.

Aprovado em: 30/05/2024.

Publicado em: 31/05/2024.

Esta pesquisa é uma prévia da dissertação de mestrado que será defendida ainda em 2024, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), sob a orientação do professor Dr. Jaime Tadeu Oliva. Durante os últimos anos de pesquisa, procurei analisar as mudanças que ocorreram no distrito do Capão Redondo, na subprefeitura do Campo Limpo, zona sul da cidade de São Paulo, seu crescimento populacional e a sua urbanização, e como esse processo causou ruptura e transformações em uma instituição educacional. A instituição faz parte da Rede Adventista de Educação, que pertence à denominação Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Fundado em 1915, o Seminário Adventista possuía o objetivo de formar pastores, professores e líderes para a denominação adventista no Brasil. Tendo em vista a urbanização que ocorreu no distrito, a instituição mudou seu papel social e,

¹ Mestranda em Culturas e Identidades Brasileiras (USP). Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9328-6831>. E-mail: emily_bertazzo@hotmail.com

atualmente, atende mais de 6 mil alunos, em sua grande maioria moradores da região, com os mais diversos serviços educacionais e sociais.

O então Seminário Adventista foi fundado na zona rural, a 8 quilômetros do então município de Santo Amaro, em um território que era coberto de matas, remanescentes da Mata Atlântica que cobria a região, e pequenas chácaras que produziam vegetais, hortaliças e carvão vegetal para Santo Amaro e São Paulo. Esta foi a primeira instituição instalada no que viria a ser o distrito do Capão Redondo. Se tratava de uma escola para a formação de missionários brasileiros que, instruídos pelos missionários estadunidenses e europeus, iriam disseminar a mensagem adventista pelo território brasileiro, usufruindo das facilidades da familiaridade com a cultura e língua local. Se tratava de um projeto da denominação Adventista do Sétimo Dia, que, assim como outras denominações protestantes que surgiram nos Estados Unidos em meados do século XIX, tinha a pretensão de espalhar sua mensagem ao redor do mundo.

A história da instituição é permeada pelas mudanças que aconteceram na cidade de São Paulo, no então município de Santo Amaro, e no distrito do Capão Redondo. Foram buscados detalhes sobre o crescimento populacional, motivações para o crescimento e espraiamento da cidade de São Paulo, a anexação do município de Santo Amaro e a, ainda que precária, urbanização do distrito do Capão Redondo. O trabalho foi realizado com base nos acervos do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), do Centro de Memória UNASP São Paulo, e outros arquivos denominacionais, além de artigos, livros, dissertações e teses publicados sobre o tema. Foram analisadas também dezenas de imagens, que ajudaram a completar lacunas faltantes na documentação escrita. Seu embasamento teórico está construído a partir dos autores discutidos na disciplina do prof. Jaime, “A Urbanidade e a Imagem da Metrópole de São Paulo como Fatores de sua Produção e Intervenção”, oferecida pelo IEB. Autores como James Holston, David Harvey, Jane Jacobs, Eliane Kuvassney, Louis Chevalier, Zygmunt Bauman, Jacques Lévy e Michel Lussault foram discutidos na disciplina, e ajudaram a estruturar soluções para a pesquisa.

Se faz interessante pontuar que a instituição fundada em 1915, possuía objetivos claros de estar em um local apropriado para o estabelecimento de um modelo de educação integral, na qual os alunos aprendiam tanto a parte teórica quanto prática. Além do currículo básico para a formação de teologandos e

professoras, era exigido disciplina, presença nos cultos diários, participação em atividades sociais. Além disso, participavam de horas diárias de trabalho nos mais diversos departamentos da fazenda, desde o setor agropecuário, refeitório, passando por construção, manutenção e conservação. Os alunos formados ali teriam que sair preparados para o campo de trabalho, e teriam que promover e supervisionar a construção de igrejas e escolas da denominação no vasto território do Brasil. Aulas de música, línguas e esportes também faziam parte do dia a dia da instituição. Os alunos eram jovens, em sua maioria, e poderiam vir de todas as partes do Brasil morar no internato da instituição (HOSOKAWA, 2001, p. 112).

Uma escola infantil foi aberta para atender os filhos dos próprios funcionários e das famílias adventistas que vieram morar nos arredores. A escola serviu também como espaço para as aulas práticas das alunas do curso Normal, e marcou o início da educação básica na instituição.

Em 1937 o curso ginásial foi reconhecido pelo governo, e abriu as portas para o reconhecimento dos cursos colegiais oferecidos também. Em diferentes épocas, com inícios e descontinuações, cursos como Normal, Comercial, Contabilidade e Científico foram oferecidos. O curso de formação para Enfermeiros-Padroleiros também foi bastante requisitado nos tempos da II Guerra Mundial em diante.

A cidade de São Paulo, o então município de Santo Amaro e o distrito do Capão Redondo foram profundamente impactados por uma série de acontecimentos. Começando pela produção do café no Estado de São Paulo, e como a riqueza gerada por este fenômeno influenciou a capital. As imigrações de indivíduos de diversas partes do mundo, bem como as migrações de populações de outras regiões do Brasil. Conforme discutem Jaime Tadeu Oliva e Fernanda Padovesi Fonseca (2016), esta foi uma das cidades que mais cresceu no mundo em população e em território ocupado. O espraiamento foi uma característica marcante no desenvolvimento da cidade (p. 30-31).

Outro ponto importante é que, dentro da denominação adventista, permeou em diversas instâncias e publicações, o discurso de que a vida no ambiente rural seria o local ideal tanto para suas instituições, quanto para seus membros. Um livro com o título “Vida no Campo” foi publicado pela editora da denominação para promover estas ideias. Por isso, parte da liderança e da membresia passaram a questionar se o Capão Redondo ainda era o local ideal para a maior e mais antiga instituição educacional da

denominação. O pesquisador Wendel Lima (2020) explora a tensão campo-cidade no adventismo brasileiro e explica as origens e repercussões do tema.

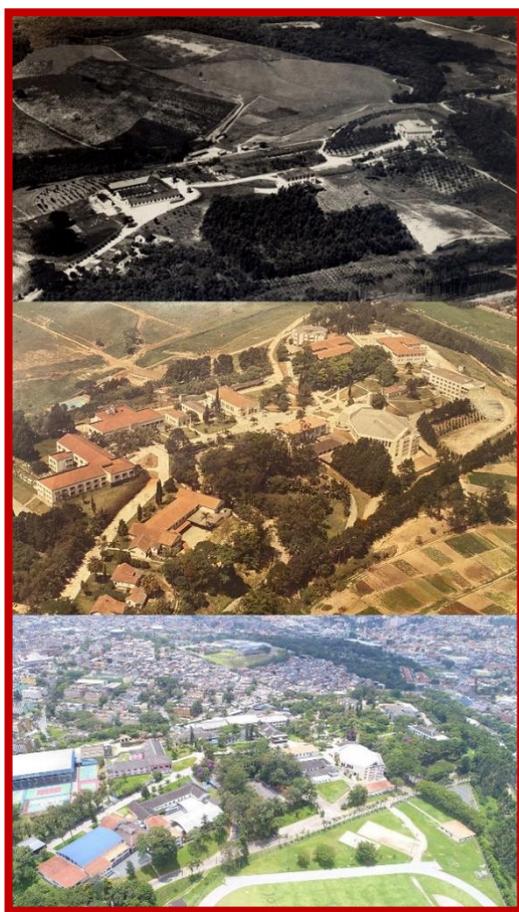
O crescimento da denominação adventista no Brasil e a sua rede de educação também foram fatores importantes para a pesquisa, pois foi a partir da instalação dessa instituição que aconteceu o crescimento significativo de ambos os seguimentos, número de igrejas e escolas da denominação. Por formar tanto pastores quanto professores, estes segmentos foram abastecidos com profissionais que promoveram esse crescimento. Com a influência desta instituição, o Capão Redondo e seus arredores formam uma das maiores concentrações de membros adventistas no mundo, e o Estado de São Paulo possui os maiores números da denominação no país.

A instituição chegou aos anos 1970 com uma significativa estrutura, contendo dormitório feminino e masculino, três prédios com salas de aula, laboratórios e administração, um auditório e um refeitório, com capacidade para 500 pessoas cada, casas para professores, piscina e quadras. Depois de algumas mudanças de nome, ficou definido que seria chamado Instituto Adventista de Ensino (IAE). É nesta década que começa a surgir uma crescente preocupação sobre a continuidade da instituição. A propriedade comprada para o estabelecimento do então Seminário Adventista foi escolhida justamente por estar longe dos centros urbanos, e assistiu o crescimento contínuo da cidade ao seu redor.

Antes que a liderança da instituição pudesse encontrar uma solução, a Prefeitura de São Paulo decretou, em 1979, a desapropriação de toda a propriedade do IAE para a organização de espaço de lazer para o distrito. Entretanto, com a saída de Olavo Setúbal e a entrada de Mário Covas na Prefeitura, um novo decreto foi divulgado em 1983 declarando a desapropriação total para a construção de habitações populares. A liderança da denominação realizou diversas negociações com a Prefeitura e conseguiu reverter o conteúdo do decreto para que pudessem continuar com os 300.000 m² centrais da propriedade, onde estavam construídos a maior parte de suas edificações. Conseguiram ainda um valor em troca da parte desapropriada, que compreendia cerca de 80% da propriedade. Com este valor compraram uma fazenda no município de Engenheiro Coelho, na região de Campinas, interior do Estado de São Paulo (AZEVEDO, 1983, p. 22).

Neste momento, a instituição passou por uma crise entre seus líderes, pois não conseguiam entrar em consenso e decidir se fechariam totalmente a instituição estabelecida em 1915, ou se continuariam com outro formato, já que o modelo de educação integral estabelecido em seu início já não poderia mais acontecer. Depois de longas e intensas negociações e pesquisas decidiram continuar com as atividades do campus, e integrar o “Novo IAE”, que estava sendo estabelecido em Engenheiro Coelho, e o Instituto Adventista São Paulo (IASP) que ficava no município de Hortolândia, e os três *campi* formariam um centro universitário, que foi denominado Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP.

Figura 1: Montagem de fotos aéreas da instituição. Foto 1, anos 1930; foto 2, anos 1980; foto 3, 2017.



Fonte: Centro de Memória UNASP São Paulo.

Em 1999 conseguiram o reconhecimento do governo para este novo formato e potencializaram tanto a Educação Básica, quanto a abertura de novos cursos de Ensino Superior nos três *campi*. Portanto, como é possível ver na imagem abaixo, a

instituição fundada em 1915, que possuía o objetivo inicial de servir apenas a denominação, se tornou um espaço de apoio para a denominação e sua rede de ensino em São Paulo, e acentuou suas atividades para promover o ensino para a população que passou a morar ao seu redor (STENCEL, 2006, p. 212, 236, 237).

Atualmente, o UNASP campus São Paulo possui mais de sete mil alunos, desde a Educação Infantil, Fundamental I e II, Ensino Médio, mais de 15 cursos de graduação, pós-graduações, escolas de música, de línguas e de esportes. Transformou seu papel social para atender o Capão Redondo atual, que é território marcado por grande diversidade de habitantes, denominações religiosas, estabelecimentos comerciais, diversas representações culturais, e que apesar de tudo isso, ainda é marcado e estigmatizado pela violência, pobreza e precariedade. Para esta instituição, segue o desafio de continuar se reinventando para atender as novas demandas da cidade, continuar promovendo um ambiente plural, diverso e, como defende Jane Jacobs (1994) repleto de *vitalidade*.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Roberto C. Último decreto: definida a desapropriação do IAE. **Revista Adventista**, Santo André, 1 set. 1983. Disponível em: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em: 1 fevereiro 2024.

HOSOKAWA, Elder. **Da Colina, “Rumo ao Mar”**: Colégio Adventista Brasileiro Santo Amaro 1915-1947. Orientador: Dr. Augustin Wernet. 1999. 232 p. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Trad. Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 510 p.

LIMA, Wendel Thomaz. **A tensão campo-cidade no adventismo brasileiro: Mudança no discurso institucional e reinterpretação de uma tradição religiosa**. 2020. 136 f. Dissertação (Mestre em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2020.

OLIVA, Jaime Tadeu; FONSECA, Fernanda Padovesi. O “modelo São Paulo”: uma descompactação antiurbanidade na gênese da metrópole. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 65, p. 20-56, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/125157>. Acesso em: 1 fevereiro 2024.

STENCEL, Renato. **História da Educação Superior Adventista: Brasil, 1969-1999.** Orientador: Dr. Elias Boaventura. 2006. 325 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.